



Project co-funded by the Rights, Equality and Citizenship (REC) Programme (2014-2020) of the European Union.

This project has been produced with the financial support of the Rights, Equality and Citizenship (REC) Programme (2014-2020) of the European Union. The contents of this publication are the sole responsibility of the STOP-SV partnership and can in no way be taken to reflect the views of the European Commission.

stop ! sv

2018

newsletter #04

stop ! sv

Staff training
on prevention of
sexual violence

Notícias do projeto

IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DE STAFF



A importância do projeto **stop ! sv** foi reconhecida pelo Governo das Ilhas Baleares. O Governo das Ilhas Baleares entregou os Prémios de Turismo 2018 em seis categorias diferentes. Este ano, foi entregue pela primeira vez o prémio Boas Práticas na Igualdade de Género. O projeto **stop ! sv** foi premiado devido ao seu compromisso para com o turismo cívico, que pretende abordar o problema das drogas e a sua relação com a violência sexual. Parabéns IREFREA – equipa espanhola, por esta grande conquista!

Mariàngels Duch (segunda a contar da esquerda) em representação da organização IREFREA – Espanha na cerimónia, o Presidente e o Vice-Presidente do Governo das Ilhas Baleares (à sua direita) e o Presidente da Câmara Municipal de Ibiza (à sua esquerda).

Sexual harassment (SH) and sexual violence (SV) in recreational settings is increasingly becoming a concern across many local communities and authorities in Europe. To support the prevention of these harms, as part of the EU DAPHNE Programme, the Spanish and Portuguese teams of IREFREA along with the teams at the LJMU and CUNI are developing and implementing the **stop ! sv** project. One of the aims of the **stop ! sv** project is to facilitate the development of community coalitions who will support the prevention of SH/SV, and the development and implementation of the **stop ! sv** project.

A parceria stop ! sv



IREFREA Espanha e Portugal

A IREFREA é, provavelmente, a rede de prevenção de drogas mais antiga da Europa. As áreas abrangidas pelas equipas espanholas e portuguesas incluem a prevenção de álcool e drogas (investigação, avaliação e implementação de programas) e os seus membros têm papéis muito ativos em espaços profissionais e científicos, tais como o EMCDDA e o NIDA. Estas equipas também já organizaram várias conferências europeias e estiveram à frente ou participaram em mais de 30 projetos de investigação a nível europeu e nacional. Ambas as equipas destacaram-se nos resultados das suas investigações, tendo tido um impacto social nos fatores de risco, incluindo a violência entre os jovens e a violência de género. As equipas têm uma vasta experiência na formação e no empoderamento de organizações da sociedade civil, tanto a nível nacional como internacional, e a IREFREA está representada no Civil Society Forum on Drugs desde a sua fase inicial.



O Instituto de Saúde Pública (PHI) da Universidade John Moores em Liverpool (LJMU)

O PHI é uma comunidade de investigação dinâmica, que trabalha para dar a conhecer as políticas e práticas de saúde pública a nível local, nacional e internacional. É especializado na investigação aplicada, revisão bibliográfica sistemática, avaliação de programas de prevenção e desenvolvimento de informações sobre saúde pública relativamente ao uso de drogas, à violência, comportamentos sexuais e exploração da eficácia das intervenções que previnem danos em ambientes de ingestão de bebidas alcoólicas. O PHI é um Centro de Colaboração da OMS para a Prevenção da Violência, incluindo a violência de género e entre os jovens, com um interesse particular na violência praticada em ambientes noturnos e especialização em investigações mais abrangentes centradas no uso de álcool e drogas, comportamentos sexuais de risco e ambientes noturnos mais seguros. O PHI acolhe os pontos de contacto do Reino Unido no EMCDDA.



O Departamento de Adictologia da Universidade Carolina de Praga (CUNI)

O Departamento de Adictologia possui uma vasta experiência na investigação quantitativa e qualitativa de abuso de substâncias. O Departamento de Adictologia tem experiência na liderança de projetos, incluindo atividades de implementação, avaliação e divulgação. Este Departamento colabora ativamente com o Centro Nacional Checo de Monitorização de Drogas e Dependência de Drogas e participa em projetos de investigação nacionais e internacionais. O Departamento de Adictologia possui uma secção destinada às leis e à criminologia, com uma vasta experiência em estudos relacionados com a vitimização criminal e medidas criminais.

Coligações

A colaboração é considerada um elemento-chave para o sucesso, e uma das formas de colaboração mais reconhecidas é a coligação. A coligação pode ser definida como a associação de organizações que trabalham em conjunto e com um objetivo em comum [1]. A colaboração de serviços públicos e privados, empresas e organizações sem fins lucrativos dentro de uma coligação benéfica, em muito, a comunidade e representa uma diversidade no conhecimento e pontos de vista.

Em cada local-piloto (Coimbra, Portugal; Palma, Espanha; e Praga, República Checa) foi criada uma coligação comunitária, para facilitar a implementação do projeto e incentivar a participação de partes interessadas, fundamentais para o aumento da adoção e sustentabilidade do projeto. A estreita colaboração entre os especialistas em prevenção, os governos, as organizações da sociedade civil e os espaços de vida noturna está a ajudar não só a aumentar o conhecimento sobre este assunto sub-investigado, mas também a trazer à superfície um problema escondido, com grandes efeitos nocivos. O trabalho desenvolvido através das coligações comunitárias está orientado para a facilitação de mudanças na gestão dos ambientes de vida noturna, que terão um impacto social considerável, tanto na definição do problema, como nas soluções para o confrontar.

Foram implementadas estratégias diferentes, de acordo com o contexto e necessidades do local:

- Em **Espanha**, a estratégia consistiu em envolver as principais organizações centrais da indústria e dar-lhes um papel fundamental, juntamente com os profissionais/investigadores da prevenção que participam no desenvolvimento do projeto, e o envolvimento dos principais departamentos/agências governamentais competentes nas áreas relacionadas com o projeto.
- Em **Portugal**, foi estabelecida uma coligação que criou sinergias com iniciativas anteriores no contexto da vida noturna, envolvendo a maior organização de representação dos seguranças para dar resposta à falta de organizações centrais relacionadas com a vida noturna recreativa.
- Na **República Checa**, tendo em conta que a vida noturna é menos organizada do que nos outros dois locais-piloto, foi criada uma coligação em conjunto com as principais ONGs que trabalham no contexto da vida noturna e/ou abordam a questão do assédio sexual. Através destas, será possível chegar aos principais grupos da indústria que trabalham na vida noturna.

projeto stop ! sv

Para mais informações sobre o Projeto **stop ! sv**,
contacte os nossos parceiros ou visite os nossos websites



IREFREA – Espanha
www.irefrea.org
www.irefrea.eu
Pessoa de contacto
Montse Juan
mjuan@irefrea.org

IREFREA – Portugal
www.irefrea.org
www.irefrea.eu
Pessoa de contacto
Fernando Mendes
irefrea.pt@gmail.com



Instituto de Saúde
Pública – LJMU
http://www.cph.org.uk/
Pessoa de contacto Zara Quigg
Z.A.Quigg@ljmu.ac.uk



Departamento de Adictologia
– 1^o FacMed, CUNI
http://www.adiktologie.cz/en/
Pessoa de contacto
Roman Gabrhelik
roman.gabrhelik@lf1.cuni.cz

Especificações do país

ESPAÑA - ILHAS BALEARES

Em Palma (Espanha), a estratégia foi envolver as principais organizações centrais da indústria. Estas organizações desempenharam um papel fundamental no envolvimento dos principais departamentos/agências governamentais que trabalham em temas relacionados com o projeto, e contaram com o apoio dos profissionais/investigadores em prevenção que participam no desenvolvimento do projeto.

Adicionalmente, as organizações têm tido um papel muito ativo na relação com os Media, tendo-os convidado a participar em todos os encontros realizados, publicando, de forma extensa, os objetivos do projeto e o seu envolvimento com a população em geral, e facilitando o conhecimento da iniciativa por parte de audiências mais especializadas.

Assim que o projeto foi lançado, o primeiro contacto foi estabelecido individualmente com as principais organizações, incluindo a CAEB, Confederação de organizações industriais nas Ilhas Baleares; a ABONE, principal federação de espaços de vida noturna; e a FEHM, Federação das organizações dos Hotéis de Maiorca. As três organizações concordaram em liderar a coligação, em conjunto com a IREFREA, como parceiros-líderes; e facilitando as formações de staff entre os seus associados. Foi assinado um acordo e apresentada publicamente a coligação, a 24 de janeiro.

Durante o encontro realizado na Primavera de 2017, foi acordado que ter uma coligação de apoio, que incluía entidades governamentais e da administração, bem como outras organizações, irá facilitar a sensibilização do problema ao nível da comunidade em geral e, conseqüentemente, facilitar a participação dos espaços de vida noturna. Depois, foram estabelecidos contactos e realizados encontros individuais com potenciais candidatos e definido um encontro de trabalho. A 14 de julho de 2017, CAEB, ABONE, FEHM e a IREFREA realizaram o segundo encontro da coligação, com a participação de 20 entidades. Entre estas, estiveram presentes várias secretarias e instituições regionais do governo, a Câmara Municipal de Maiorca e o Município de Palma, o Consulado Britânico nas ilhas, bem como várias organizações civis locais e regionais, incluindo a Federação de Associações de Pais, associações de estudantes e organizações LGBT e a Universidade das Ilhas Baleares.

Desde essa altura, foram realizados mais dois encontros da coligação. O primeiro, para preparação dos cursos de formação (formação dos formadores e formação do staff) e análise dos materiais de

formação; e o segundo, para analisar o trabalho realizado durante as formações e implementação do programa e para debater os próximos passos. Durante o encontro realizado em setembro de 2018, foi apresentada, com o intuito de ser debatida, uma estratégia para apoiar a implementação e extensão do programa, assim que o cofinanciamento da UE esteja concluído. A estratégia irá incluir a criação de um grupo de base (grupo estratégico), que agirá como uma rede de facilitação e trabalhará sob três linhas principais: i) Criação de um observatório para recolha e análise de dados, bem como elaboração, implementação e avaliação de novas diretrizes; ii) Elaboração de uma estratégia de formação a três níveis (governos, indústria e setor do turismo); e iii) criação de sinergias com outras organizações europeias. Os avanços relacionados com esta linha de trabalho serão apresentados durante a conferência final do projeto, a ser realizada em Palma (Espanha), a 30 de novembro de 2018.

PORTUGAL - COIMBRA

Nos últimos meses, a sociedade portuguesa foi confrontada com várias situações de violência relacionada com o staff e com os clientes de espaços noturnos recreativos que tiveram uma grande repercussão nas comunidades portuguesas.

Foram realizados dois encontros com potenciais membros da coligação, em 2017 e em 2018. Durante os encontros iniciais, realizados em 2017, foram os trabalhadores que ajudaram vítimas de violência sexual, como parte de organizações de mulheres e agências não-governamentais ligadas aos direitos humanos, os que mostraram maior interesse. Atualmente, muitas das organizações de mulheres que ajudam as vítimas de VS centram a sua atenção nas situações de violência doméstica. Como resultado da coligação, e para satisfazer as exigências dos utilizadores destes serviços, as organizações estão a procurar expandir o seu trabalho aos espaços de vida noturna.

Como resultado do projeto STOP-SV, foram estabelecidas ligações com representantes da prevenção pública e privada, de organizações de minimização de danos, de justiça, de saúde e de segurança. O envolvimento dos representantes da indústria do entretenimento tem provado ser a chave para o sucesso do projeto, embora no início, quando se estabelece contacto com potenciais membros da coligação, exista falta de interesse por parte dos gerentes das discotecas.

Curiosamente, temos tido um excelente feedback dos trabalhadores de espaços noturnos (porteiros,

barmen e DJs) que participaram na formação. Agora, queremos abordar e promover a questão da “vida noturna segura e saudável”, encorajando debates públicos relacionados com a legislação nacional e tomando medidas locais que criem novos requisitos para a indústria da vida noturna. Por exemplo, o debate atual relacionado com as horas de fecho dos espaços de vida noturna dos municípios.

Esperamos que os membros da coligação se expandam em termos de números e do leque de áreas que representam. Atualmente, o nosso trabalho centra-se no fortalecimento da coligação e na tentativa de envolver mais pessoas da indústria, de diferentes níveis, incluindo as empresas de segurança. Também queremos trabalhar com novos parceiros a nível regional, para implementar a nossa formação em espaços de vida noturna, em 21 cidades da região Centro de Portugal.

REPÚBLICA CHECA - PRAGA

Embora a violência sexual esteja carregada de uma série de preconceitos e falta de atenção na República Checa, o projeto STOP-SV contribuiu para uma definição dos pontos de vista e aumentou o interesse no assunto.

De acordo com uma investigação pedida pela Amnistia Internacional [2], uma parte substancial da população adulta é da opinião que, em certos casos ou situações, a mulher é co-responsável pela sua violação (até 63% dos inquiridos). Na República Checa, a ratificação da chamada Convenção de Istambul que aborda a violência contra as mulheres (a Convenção do Conselho da Europa sobre a prevenção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica) foi realizada a 12 de maio de 2016. O tratado foi assinado pela República Checa, mas a sua ratificação ainda não foi posta em prática. A análise do estado de preparação da República Checa em relação à Convenção de Istambul identificou, na legislação checa, apenas um ponto que pode estar relacionado com o projeto STOP-SV, nomeadamente um período de tempo insuficiente para atos de violência sexual. Alguns bispos católicos, democratas cristãos e outros conservadores até recusaram a convenção, apontando para o alegado pressuposto da “ideologia de género”. Estas atitudes do público, de figuras políticas e do clero são compensadas pelo processo de formação de várias ONGs que se dedicam a este

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 HIMMELMANN, A.T. 2001. On coalitions and the transformation of power relations: collaborative betterment and collaborative empowerment. *American Journal of Community Psychology*; 29(2), 277-284.

tema e também da coligação STOP-SV. A formação da coligação checa é um sinal claro de interesse por parte dos membros da coligação.

Durante os primeiros encontros e a formação da coligação, foram algumas organizações existentes na República Checa que ajudam as vítimas de violência sexual as que mostraram maior interesse. Estas organizações especializadas centram-se maioritariamente na área da violência doméstica, mas têm interesse em expandir as suas atividades, já que têm tido um aumento da procura relacionada com a violência sexual e a vida noturna. A nível de governação local, foram estabelecidos contactos com representantes da prevenção, da ordem pública e da segurança. Como parte do processo de formação da coligação, o Coordenador para a Prevenção do Crime, Prevenção Primária e Prevenção das Drogas da cidade de Praga declarou que a prevenção da violência sexual em ambientes noturnos é considerada um tema comum entre a administração local da cidade de Praga. Também prometeram apoiar o envolvimento da Polícia Municipal nas atividades da coligação e abriram o debate sobre a integração de atividades de prevenção contra a violência sexual nas principais prioridades da cidade.

No que toca aos representantes da indústria do entretenimento, ao contactar potenciais membros da coligação, bem como ao oferecer formações ao staff como uma das principais atividades do projeto, deparamo-nos com a falta de interesse por parte dos gerentes das discotecas. Atualmente, estamos a lidar com esta situação e a trabalhar em colaboração dentro da coligação, através, por exemplo, da promoção de “discotecas seguras” junto da indústria recreativa noturna, do incentivo à formação de uma associação que pode associar empreendedores da área, e de debates sobre a legislação checa ou de medidas a nível local que podem introduzir novos requisitos na indústria da vida noturna, para além dos centrados apenas nos diferentes tipos de bebida, música ou tipos de entretenimento, etc.

O nosso trabalho de formação de uma coligação teve de começar do zero, através de negociações com as discotecas, ONGs, organismos públicos, etc. Foram realizados três encontros com potenciais membros da coligação em 2017 e 2018. Este projeto também atraiu os alunos de adictologia, que entendem a violência sexual em ambientes noturnos como um tema relacionado com o seu trabalho na área da prevenção e tratamento de substâncias aditivas.

2 FOCUS. 2015. Problematika násilí na ženách optikou české populace. Závěrečná zpráva z výzkumu. Available from: <http://www.persefona.cz/source/pdf/amnesty-international-fin.pdf>